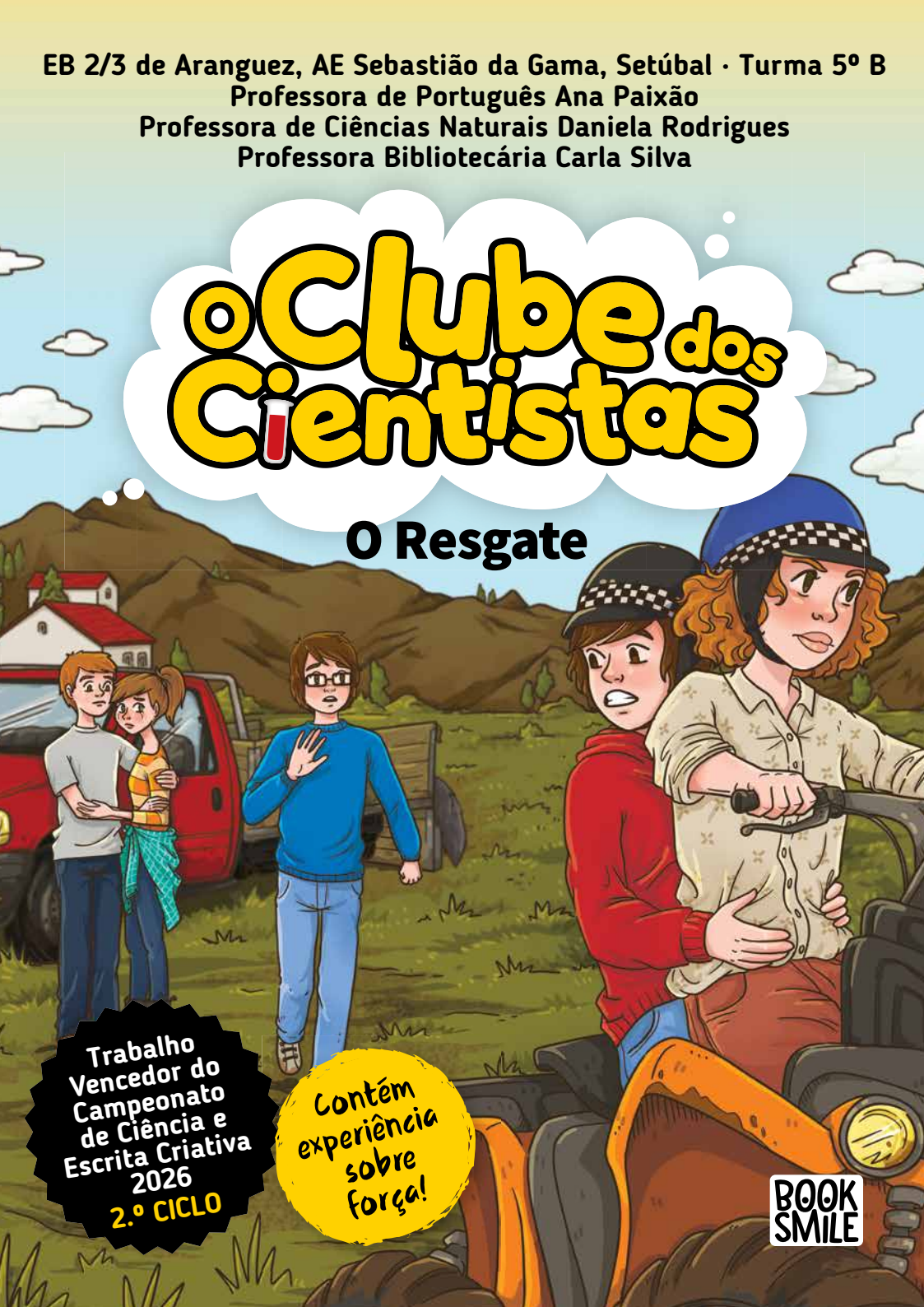
EB 2/3 de Aranguez, AE Sebastião da Gama, Setúbal · Turma 5º B
Professora de Português Ana Paixão
Professora de Ciências Naturais Daniela Rodrigues
Professora Bibliotecária Carla Silva

O Clube dos Cientistas

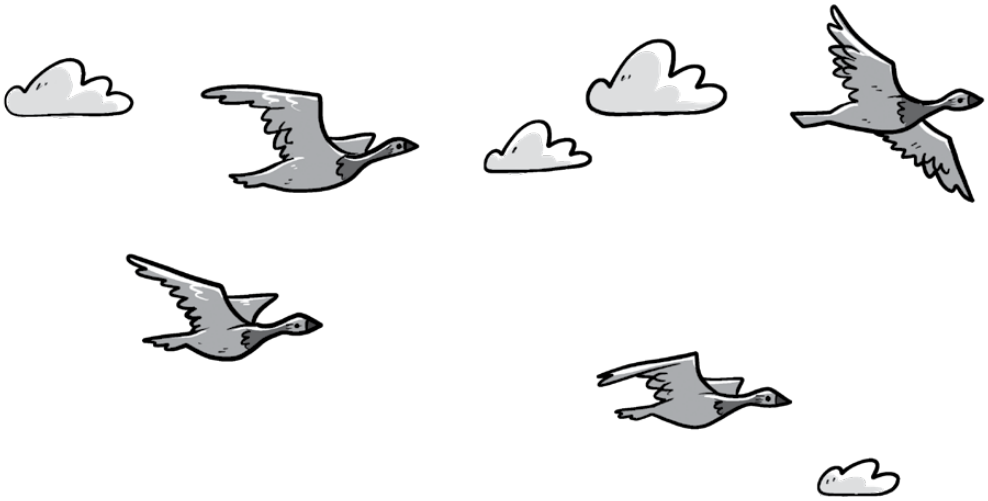
O Resgate



Trabalho Vencedor do Campeonato de Ciência e Escrita Criativa 2026
2.º CICLO

Contém experiência sobre força!

BOOK SMILE



EM BUSCA DAS AVES

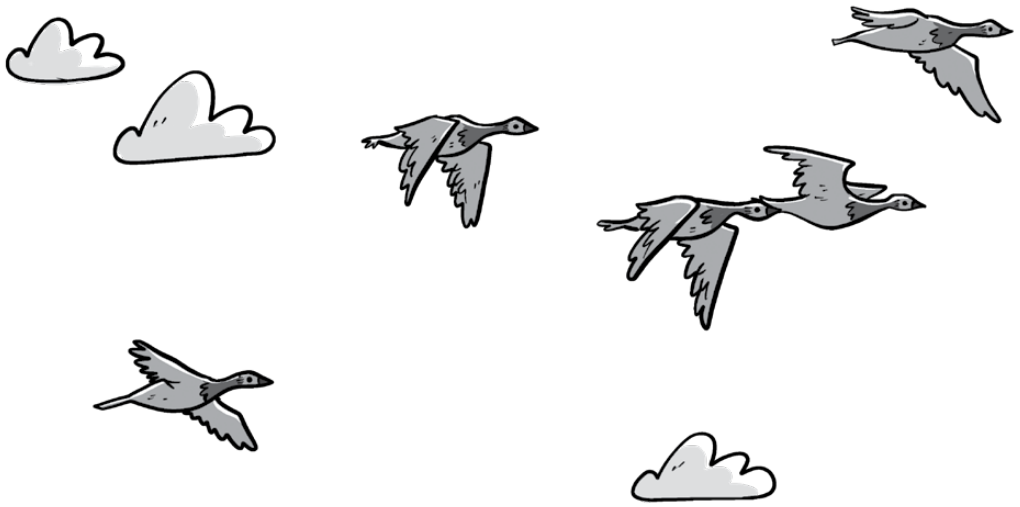
(…) – Chamo-lhe oásis. Aqui as abelhas e restantes insetos encontram abrigo e alimento, sem pesticidas. E eu encontro um espaço quase autossuficiente onde posso fazer a minha investigação sem ser incomodada. Além disso… *(pág. 21 do livro O Clube dos Cientistas 18: O Resgate, de Maria Francisca Macedo)*

Como o Chico era a pessoa do grupo que mais sabia sobre animais e plantas e que reconheceu as estratégias usadas pela Paula para atrair insetos e abelhas junto da sua caravana, achou estranho não ouvir o som dos pássaros, uma vez que a Paula vivia numa floresta.

Então, o Chico perguntou à Paula:

— É impressão minha ou não estou a ouvir aves?

— Não é impressão tua. De facto, nos últimos meses, as aves têm vindo a desaparecer desta zona porque o seu *habitat* está cada vez menor, mais degradado e mais poluído — respondeu a bióloga.



— Já pensaste o que poderíamos fazer para atrair novas aves e fazê-las reproduzirem-se aqui na floresta? — disse o Chico.

— Ainda não pensei em como trazer de volta as aves que de cá partiram, mas ainda bem que cá estão! Assim, podemos trabalhar todos juntos para encontrar soluções e resolver este grave problema! — afirmou a Paula, preocupada.

— Boa!! Vamos então reunir a equipa o mais rápido possível. Vou avisar a Catarina e o resto do grupo para esta noite, depois do jantar, virem ter connosco e nos juntarmos à volta da fogueira para discutirmos este assunto — declarou o Chico entusiasmado.

Entretanto, o Chico e a Paula, empolgados, avisaram o resto do grupo sobre o encontro. Eram nove horas da noite e a fogueira já estava acesa com todo o grupo sentado à sua volta.

Com todos reunidos, a Paula e o Chico explicaram aos amigos a situação que estava a ocorrer na floresta. Estes ficaram surpreendidos porque não se aperceberam da ausência das aves naquela zona. Fez-se um silêncio com a preocupação que sentiram naquele momento.

Entretanto, o Carlos teve uma ideia e lançou-a ao grupo:

— E se nós fossemos ensinar os habitantes das aldeias mais próximas que não devem fazer queimadas? Isto para evitar fortes incêndios, porque isso destrói os habitats dos animais e das aves em particular. E além disso, as aves afastam-se com o fumo.

— É uma ideia muito boa, porém não tem efeitos imediatos. Precisamos de planos que sejam mais eficientes — sugeriu o Pedro.

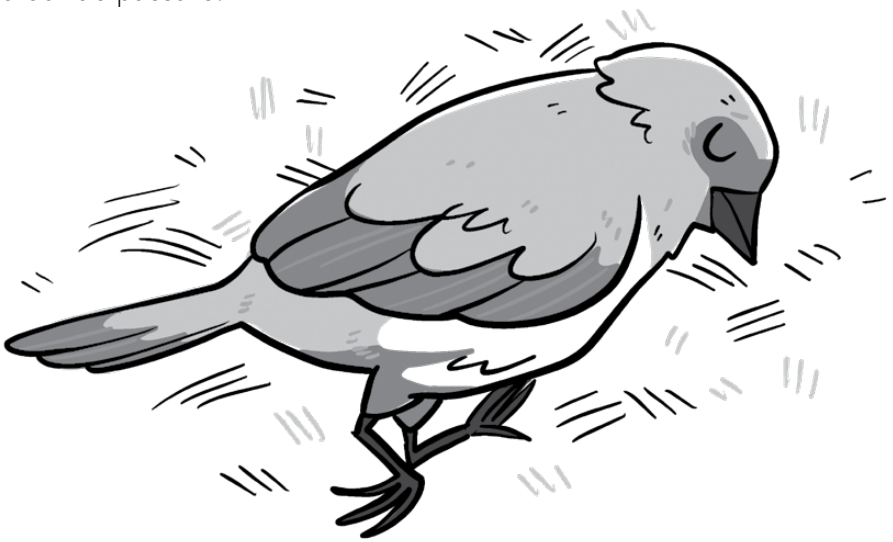
— Então, e se plantássemos mais árvores na floresta para atrair pássaros? — perguntou o Chico.

E a Catarina responde:



— Essa ideia não faz sentido, pois também vai levar muito tempo até as árvores que plantarmos cresçam. Nós queremos que as aves regressem já nesta primavera!

Quando o Pedro ia falar, a *Carbono* começou a latir freneticamente e todos se questionaram sobre o que estava a acontecer. Ouviram sons de lobos e de um pássaro agonizado. Desataram a correr em direção aos sons. Os lobos devem ter-se assustado com o latir da cadela e, quando lá chegaram, encontraram um pássaro, caído no chão, gravemente ferido na asa esquerda. O Chico observou atentamente o pássaro e perguntou à Paula se o podia levar até à autocaravana e prestar-lhe os primeiros socorros. A Paula concordou e o Chico ficou responsável por cuidar do pássaro.



Entretanto, regressaram à fogueira e voltaram a discutir o assunto de como atrair as aves para a floresta. O Pedro teve uma brilhante ideia e partilhou-a com os amigos:

— Eu acho que a maneira mais rápida para trazer de volta as aves é sermos nós a construir ninhos e comedouros[1].

O Carlos respondeu:

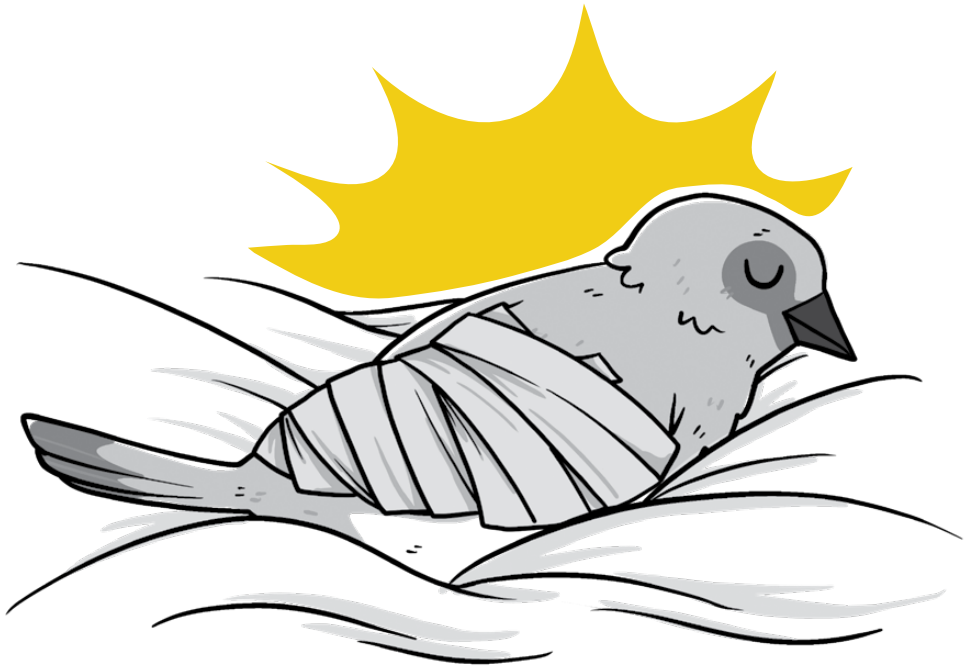
— Acho uma ótima ideia! Podemos começar já amanhã a apanhar galhos, folhas, ervas secas… e depois só temos de pensar como vamos construí-los, para parecerem o mais natural possível, e também de planear onde os vamos colocar.

[1] Vem aprender a construir um refúgio para aves e descobre o que podes fazer para proteger a espécie no Caderno de Experiências!

Todos concordaram e se mostraram encorajados em ajudar a reconstruir um *habitat* saudável para atrair as aves.

Entretanto, o Chico regressou para junto do grupo e disse que tinha desinfetado a asa do pássaro e que tinha posto uma ligadura à volta da ferida, deixando-o dentro de uma caixinha com um pano para o aquecer, comida própria e água.

Como já era tarde e o dia tinha sido recheado de imprevistos, o grupo decidiu ir deitar-se para no dia seguinte começarem a pôr mãos à obra!

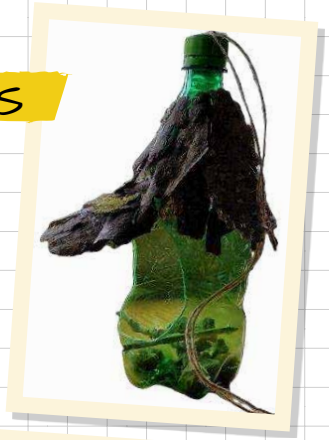


CADERNO DE EXPERIÊNCIAS

C_3

REFÚGIOS PARA AVES

Vem daí aprender a fazer refúgios para aves e ajudar a preservar a espécie!



PRECISAS DE:



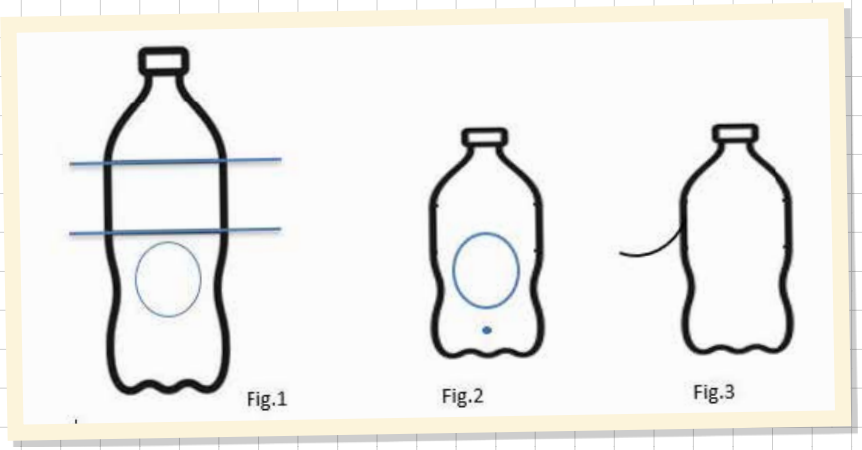




- Uma garrafa PET de 2 l ou um garrafão pequeno
- Uma tesoura, x-ato ou ferro de soldar
- Uma fita-cola
- 50 cm de corda de sisal ou um atacador
- Galhos/folhas secas.
- Pedras pequenas.

PROCEDIMENTO:

- Recolhe garrafas PET e materiais naturais diversos que podes encontrar na natureza: palhinhas, pequenos galhos secos, pedrinhas pequenas, cascas de árvores, folhas, entre outros;
- Lavar muito bem a garrafa antes de iniciar a construção do refúgio;
- Com um marcador, desenhar uma circunferência com aproximadamente 7 cm de diâmetro na garrafa, bem como as linhas indicadas na Figura 1.



- Cortar ao longo das linhas desenhadas com a ajuda de um x-ato (ou outro instrumento adequado) e, de seguida, unir a parte superior à inferior utilizando cola quente ou fita-cola larga.
- Fazer um pequeno furo por baixo da entrada como indica a figura 2 e outro no lado oposto.
- Realizar pequenos furos na base da garrafa para permitir a ventilação.

OPCIONAL

O pedaço de garrafa retirado da entrada pode ser colado por cima da mesma, como demonstrado na Figura 3.

- Cobrir as bordas cortantes da entrada com fita-cola, para evitar ferimentos quando estiveres a preencher o interior
- Preencher o interior da base com palhinhas e pedrinhas. Decorar a parte superior da garrafa com galhos e folhas.









O QUE ACONTECE ... E PORQUÊ?

Muitos pássaros utilizarão esses refúgios como abrigo e local de reprodução, sobretudo porque, atualmente, existem menos cavidades naturais nas árvores devido à ação humana, como o corte de florestas e a urbanização. Quando os pássaros encontram um local seguro, protegido da chuva, do vento e de alguns predadores, têm



maior probabilidade de pôr ovos e de as crias sobreviverem, o que contribui para o aumento da população dessas espécies.
Além disso, a presença de mais pássaros ajuda a manter o equilíbrio do ecossistema, pois muitos alimentam-se de insetos, controlando naturalmente possíveis pragas.

SABIAS QUE...?

Deves cuidar dos refúgios que colocares nas árvores. Se não forem bem construídos ou colocados, podem surgir problemas, como o acesso facilitado a predadores, o excesso de calor ou a propagação de doenças, especialmente se não forem limpos regularmente.

IDEIAS PARA PAIS & PROFESSORES



Aproveitem para fazer um passeio pelo campo e observarem os pássaros que visitam os refúgios, registando as suas cores, tamanhos e sons, criando um pequeno diário. Podem desenhar os animais que veem ou inventar histórias sobre eles. Além disso, é possível fazer pequenas experiências, colocando os refúgios em locais diferentes para perceber onde aparecem mais pássaros ou se preferem sol ou sombra. Ao mesmo tempo, podem aprender mais sobre o que os pássaros comem e a sua importância para o equilíbrio da natureza. Por fim, é importante desenvolver o respeito pelo ambiente, ensinando as crianças a não mexer nos ninhos e a manter os refúgios limpos.

Gostas de ler, de viver aventuras e de fazer experiências científicas?

ESTA É A COLEÇÃO PERFEITA PARA TI!

O Clube dos Cientistas

LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA



TEXTO
Maria Francisca Macedo

ILUSTRAÇÕES
Sara Paz





BOOK SMILE

www.penguinlivros.pt

oclubedoscientistas